

Sumário/*Contents*

Apresentação

Editorial

Educação, capital social e democracia – buscando pontos de convergência Education, social capital and democracy – looking for common ground Rute Baquero, Marcello Baquero	77
Sem confiança a democracia se torna inerte. É o capital social uma resposta? Um estudo sobre a América Latina Without trust democracy becomes inert. Is social capital an answer? A study on Latin America Marcello Baquero	84
O custo político das desigualdades de gênero e a teoria do capital social The political cost of gender inequalities and the theory of social capital Jussara Reis Prá	99
Quarenta anos do Relatório Coleman: capital social e educação Forty years of the Coleman Report: social capital and education Silvio Salej H.	116
Educación ciudadana, participación y democracia: ciudadanía, derechos y justicia – perspectiva chilena Citizenship education, participation and democracy: citizenship, rights and justice – A Chilean perspective Patricio Valdivieso	130
Capital social e socialização política dos jovens no Brasil Social capital and political socialization of youth in Brazil Rosana Katia Nazzari	145
Socialização política e capital social: uma análise da participação da juventude no contexto escolar e político Political socialization and social capital: an analysis of the participation of youth in the political and school context Angelita Fialho Silveira, Maria Salete Souza de Amorim	155
Na contramão da cultura individualista: processos educativos em grupos juvenis e capital social Against the grain of individualistic culture: educational processes in youth groups and social capital Rute Baquero, Lúcio Jorge Hammes	164

Cidade Educadora e emancipação social:
o desafio da educação fundamentada numa razão dialógica
**Educational city and social emancipation: the challenge of the education
based on a dialogic reason**
Jaime José Zitkoski

179

Resenhas/ *Book Reviews*

Educadores e educação em um mundo globalizado
Solon Eduardo Annes Viola

187

Dilemas da civilização contemporânea
Jaime José Zitkoski

190

Apresentação

Este segundo número de 2005 de *Educação UNISINOS* tem como tema *Educação, capital social e democracia*. Ele foi organizado pela professora Rute Baquero, da Linha de Pesquisa Educação e Processos de Exclusão Social.

Inicia com um diálogo entre o campo da educação e o da política, no texto intitulado *Educação, capital social e democracia – buscando pontos de convergência*, de autoria de Rute Baquero e Marcello Baquero.

O texto *Sem confiança a democracia se torna inerte. É o capital social uma resposta? Um estudo sobre a América Latina*, de Marcello Baquero, trata da questão da democracia no âmbito dos países da América Latina, argumentando que a democracia existente nesta Região é de natureza inercial, onde vários fatores se movimentam em forma de blocos, mantendo a matriz de exclusão social intacta. Traz evidências, com base em dados secundários, da prevalência de uma cultura política híbrida e passiva, o que não contribui para o desenvolvimento de uma base normativa de apoio à democracia, indicando o conceito de capital social como valioso na promoção da ação coletiva e, conseqüentemente, no fomento da democracia.

O *custo político das desigualdades de gênero e a teoria do capital social* são abordados por Jussara Reis Prá, que traz uma reflexão sobre o custo político dessas desigualdades, tendo em vista a sua intersecção com questões de raça, etnicidade e outras formas de discriminação. O assunto é situado teoricamente no âmbito dos estudos feministas e da ciência política e é abordado à luz dos conceitos de gênero e capital social. Tem como objetivo dimensionar aspectos econômicos, políticos, educacionais e de saúde por sexo/gênero e raça/etnia relativos à última década e à atual. Parte de referências sobre as desigualdades de gênero localizadas em estudos, documentos e pesquisas de âmbito mundial para direcionar o enfoque ao contexto brasileiro. O estudo advoga que a realidade vivida pelas brasileiras incrementa os níveis de constituição de pobreza e gera instabilidade econômica, social e política.

No terceiro artigo, *Quarenta anos do Relatório Coleman: capital social e educação*, Silvio Salej H. faz

uma reconstrução analítica das perspectivas opostas de James S. Coleman e Pierre Bourdieu, os quais são, segundo o autor, os mais importantes mentores do capital social no campo sociológico. O autor busca, neste trabalho, esclarecer duas questões que são de fundamental importância para a pesquisa educativa. A primeira diz respeito aos pressupostos teóricos e normativos que fundamentam a conclusão do Relatório Coleman (1966) no que se refere à eficiência escolar. A outra questão é qual o contraponto oculto que o conceito de capital social introduz no conjunto da sociologia educativa.

Patrício Valdivieso, em *Educación ciudadana, participación y democracia, ciudadanía, derecho y justicia – perspectiva chilena*, sintetiza, com base em resultados de investigação realizada no Chile, diagnósticos sobre a participação e a democracia na América Latina, propondo tarefas para o desenvolvimento de uma educação cidadã.

O trabalho de Rosana Katia Nazzari, *Capital social e socialização política dos jovens no Brasil*, investiga, através de estudo comparativo entre dados de pesquisas realizadas em nível nacional e internacional e resultados obtidos em seu estudo empírico, a socialização política e o capital social da juventude brasileira no início do século XXI, levando em conta o contexto do debate sobre a consolidação da democracia no Brasil. A partir da investigação, a autora chega a resultados que apontam que as pesquisas no Brasil em relação a capital social e socialização política são incipientes. Rosana observa também a deterioração de algumas redes sociais, em contradição com a aparente renovação da vida política e comunitária em âmbito nacional. Neste sentido, a autora destaca a presença de baixos índices de confiança, cooperação e participação na vida comunitária, o que aponta para baixos níveis de estoque de capital social. Estas variáveis, conforme ela, influenciam a postura dos jovens em relação a atividades associativas, o que interfere negativamente na ampliação dos índices de capital social.

Socialização política e capital social: uma análise da participação da juventude no contexto escolar e

político, de Angelita Fialho Silveira e Maria Salete Souza de Amorim, busca compreender como os jovens internalizam, decodificam e constroem suas representações em relação à política e à sua participação no contexto político e escolar. Assim, o artigo tem como objetivo avaliar se as instituições de ensino têm promovido a participação dos jovens no contexto escolar e contribuído para a construção de uma cultura política participativa e democrática, verificando se as instituições de ensino de Porto Alegre têm contribuído para uma cultura democrática entre os jovens. O conjunto de dados examinados evidenciou uma predisposição positiva entre os jovens para participar, tanto na esfera escolar como política. No entanto, em termos comportamentais foi constatada uma baixa participação em ambos os contextos. A pesquisa empírica demonstra que a predisposição atitudinal dos jovens à participação não tem se materializado em comportamentos participativos, mas em comportamentos céticos e apáticos.

O texto *Na contramão da cultural individualista: processos educativos em grupos juvenis e capital social*, de Rute Baquero e Lúcio Jorge Hammes, problematiza processos educativos de natureza não-formal, desenvolvidos em grupos juvenis vinculados a três organizações que têm, na vivência em grupo, a base da formação da juventude. As organizações às quais os grupos estudados estão vinculados são: Rede Em Busca da Paz (EBP), Pastoral da Juventude Estudantil (PJE) e Movimento dos Sem Terra (MST). Especificamente, reflete sobre o processo de formação desenvolvido nestes grupos juvenis, discutindo objetivos perseguidos pelos grupos e ações realizadas, e examina sua relação com a constituição (ou não) de capital social.

O artigo *Cidade educadora e emancipação social: o desafio da educação fundamentada numa razão dialógica*, de Jaime José Zitkoski, por sua vez, analisa a crise das sociedades contemporâneas, principalmente o modelo das cidades *conglomerados urbanos*, que abrigam a maioria da população mundial. O objetivo do autor é discutir alternativas aos graves problemas sociais que hoje enfrentamos nas cidades: violência, criminalidade, poluição, sedentarismo, exclusão social, trânsito, moradia, fome, entre outros. Na perspectiva das “cidades edu-

cadoras”, o texto busca discutir as políticas públicas a partir de um novo conceito de cidade e de educação. O desafio é o de repensar a educação e a própria existência humana em sociedade, no sentido de reinventarmos as formas de organização social e produção cultural para formar as pessoas na perspectiva de uma cidadania emancipatória. Segundo o autor, a cidade pode ser o lugar do encontro das pessoas e da construção de redes de solidariedade através da participação cidadã de todos os sujeitos que nela vivem. Para isso tornar-se possível na prática, faz-se necessário desenvolver políticas públicas com uma intencionalidade emancipatória e articuladora dos diferentes agentes sociais, mobilizando-os para a educação integral de todos os cidadãos.

Além desses artigos, duas resenhas também integram este número: a resenha, de autoria de Solon Eduardo Annes Viola, sobre o livro *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*, e a desenvolvida por Jaime José Zitkoski a respeito do livro de Cland Guillebaud *A reinvenção do mundo: um adeus ao século XX*.

Quando desejo às leitoras e aos leitores uma frutuosa leitura deste número, convido para conhecer o novo sítio da revista: http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/educacao/.

Aos autores que quiserem submeter artigos uma boa notícia, que já fora antecipada em nosso primeiro número de 2005: a UNISINOS implantou para as suas quase duas dezenas de revistas (eletrônicas e em papel) um sistema de submissão e avaliação (com acompanhamento de todas as suas etapas pelos autores, avaliadores e editores) totalmente *on-line*. Isso, além de conferir agilidade às revistas, dará aos autores maior transparência e credibilidade, para seu trabalho levar a uma comunidade maior os conhecimentos produzidos a partir de seus trabalhos acadêmicos. Assim, basta a partir de agora acessar o sítio da revista e procurar submissão. Ali estarão todos os passos.

Uma vez mais, votos de que se concretize o binômio escrita/leitura.

Attico Chassot
Editor